

---

## REFLEXÕES SOBRE O MEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ADICIONAL NO INTERCÂMBIO<sup>1</sup>

---

Luana Cristina de Oliveira Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo científico trata sobre a minha aprendizagem na Língua Espanhola em uma experiência de intercâmbio. A teoria que fundamentou as interpretações apoiam-se nas perspectivas teóricas de aprendizagem de línguas adicionais e a imersão na cultura, que foi um fator relevante para o meu aprendizado. Esta pesquisa possibilitou refletir sobre estratégias que usei no meu aprendizado de língua adicional em espaço natural, tais como: o uso da repetição, fazer perguntas, a busca de conversação, dentre outros. As principais dificuldades foram: a conjugação dos verbos, a pronúncia, palavras com V e B. Para superar as dificuldades usei a leitura, a repetição, e acima de tudo a interação. Portanto, este trabalho evidencia a importância dessa experiência de intercâmbio tanto na visão social, quanto na importância da aprendizagem da língua adicional.

**Palavras-chave:** Língua Espanhola; Língua Adicional; Intercâmbio; Cultura.

### Introdução

Este trabalho, tem por objetivo refletir sobre o meu processo de aprendizagem da língua espanhola no intercâmbio, ou seja, refletir sobre os fatores que auxiliaram esta aprendizagem, as dificuldades que foram encontrados e o que foi feito para superá-las, como também, a influência da cultura neste aprendizado.

Aprender uma língua adicional é muito importante, e entender e observar o seu processo é instigante, principalmente quando este acontece em um espaço própria da língua alvo que está sendo estudada.

Mas, porque aprender uma língua adicional? Este aprendizado permite a construção de relações para além de fronteiras, novos conhecimentos, além disso, possibilita fazer negociações, sendo que atualmente muitas empresas tem como pré-requisito a aprendizagem de duas ou mais línguas, e é comprovado cientificamente que aprender uma nova língua atrasa o envelhecimento do cérebro, dentre outros.

---

<sup>1</sup> Este artigo é baseado em dados do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela professora Dra. Tania Regina de Souza Romero.

<sup>2</sup> Graduada em Letras com dupla habilitação em Português/ Inglês e suas respectivas literaturas, Universidade Federal de Lavras, luanna-oliveira@hotmail.com.



Desta forma, a intencionalidade deste trabalho é mostrar e refletir sobre o meu aprendizado da língua espanhola, em um contexto diferente do que vivo, ou seja, apresentar o modo que se deu este aprendizado, estando imersa em um contexto cultural diferente, em um espaço em que está língua é nativa, própria daquele lugar.

Fui contemplada em 2014 com uma bolsa de estudos do programa BRACOL (Programa de Estudantes Brasil- Colômbia) que minha universidade oferece. Assim, fui passar o primeiro semestre de 2015 em Bogotá, Colômbia.

O interesse por aprender línguas, em especial a língua espanhola sempre existiu e com os recursos que eu tinha ao meu alcance tentava aprender algumas coisas. Mas, vale ressaltar que fui para Colômbia sem saber falar o idioma, sabia apenas as saudações e agradecimentos, e neste mesmo período estudava inglês na minha graduação.

Desta forma, fazer um intercâmbio foi um marco na minha vida, um tempo de inúmeras possibilidades que tentei aproveitar ao máximo. Além disso, entendi que aquela experiência não era apenas para que eu aprendesse uma língua, mas para agregar outras diversas aprendizagens, e também me mostrou que para aprender melhor aquele idioma, era importante eu estar comprometida em aprender um pouco sobre a cultura local, e este foi um processo gradativo e natural.

Percebi então, a importância de se estar em outro país para aprender uma língua e como a cultura estava influenciando no meu aprendizado da língua, pois entender como eles relacionavam e viam as coisas, era essencial e me permitia chegar para mais perto deles, o que acabava desenvolvendo uma interação. Sendo assim, considero relevante para minha formação refletir o processo de aprendizagem de uma língua adicional e sua estreita relação com a cultura.

O objetivo geral deste trabalho, portanto, é refletir sobre os efeitos desta experiência na Colômbia pelo programa BRACOL, tratando do meu aprendizado de língua espanhola, considerando essencial a imersão na cultura. Para alcançar tais objetivos, me dirijo a questionar e a responder com base na minha autobiografia feita no meu trabalho de conclusão de curso, as seguintes perguntas:

- 1) Quais estratégias foram utilizadas na aprendizagem de língua espanhola?
- 2) Quais as principais dificuldades para aprender a língua espanhola e o que foi feito para superar essas dificuldades?

Este texto está dividido em quatro partes. No referencial teórico discorro sobre a aprendizagem de línguas, sobre cultura e a influência que esta têm no aprendizado de línguas, como também tratarei de algumas estratégias para este aprendizado, considerando as concepções sobre cultura, conforme destacado por Alfredo Bosi (1996), Silva e Silva (2006), Santos (1996), aprendizagem de línguas conforme sugerido por CANAGARAJAH (2015), Romero (2011), Coelho (2001), Oliveira (2006) e sobre a influência do aprendizado da cultura no ensino de línguas baseado



em Tílio (2007). Em seguida, volto-me para a metodologia, em que explico como os dados foram gerados, enfatizando o meu aprendizado de língua adicional. Destaco na análise de dados as perguntas, assim como as respostas para as perguntas de pesquisa, baseadas na minha experiência que foi analisada por meio de uma narrativa autobiográfica feita para o meu TCC, onde me permito fazer uma reflexão e emitir interpretações a luz da teoria. Nas considerações finais faço uma reflexão sobre estas perguntas e respostas e a importância desta experiência na minha vida.

## 1. Referencial teórico

Primeiramente, tratarei sobre alguns conceitos de cultura e também abordarei sobre a importância de se aprender uma língua adicional, e estratégias que podem ser utilizadas para este aprendizado, e por fim, a influência da cultura neste aprendizado.

O primeiro conceito a ser definido é o de cultura. A palavra cultura de acordo com Alfredo Bosi (1996) em seu livro *Dialética da Colonização*, vem do verbo latino *colo*, que tem como significado, *eu ocupo a terra*. Nesse sentido trata-se daquele que irá cultivar ou trabalhar, em termos agrícolas e também está relacionado a transferência de conhecimentos, valores e éticas para uma seguinte geração.

A definição de cultura no dicionário Aurélio Online corrobora com o significado da origem da palavra no latim, desta forma, cultura é “ato, arte, modo de cultivar” (2008 - 2017 Dicionário do Aurélio Online - Dicionário Português). Além deste conceito, é preciso entender que o conceito de cultura é plural, distinto, complexo e por vezes, divergente. Vamos nos ater a seguir, a outros conceitos sobre cultura.

“Para ter noção de sua abrangência, vários estudiosos de diferentes áreas do conhecimento como a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia, já se dedicaram à árdua tarefa de estudá-lo sem, no entanto, chegarem a um consenso. “Muitos conceitos já foram citados como abstratos, imprecisos, ineficientes, insatisfatórios e, às vezes, excessivamente gerais” (Caldas, 1986).

Cultura, em seu significado mais simples de acordo com Silva e Silva (2006), trata-se de tudo aquilo que é gerado pela humanidade, seja de forma concreta ou abstrata, ou seja, desde crenças, objetos, ideias ou comportamentos desenvolvidos indiferentes as questões biológicas, que mostram habilidades aplicadas socialmente. Silva e Silva (2006) ainda se referindo ao significado de cultura, referem-se a Boas e seu entendimento sobre o assunto, ao dizerem que para este antropólogo “toda cultura tem uma história própria, que se desenvolve de forma particular e não pode ser julgada a



partir da história de outras culturas” (p.1). Em outra definição, e fazendo menção a Bosi (1996), ambos autores dizem que:

“[...] Bosi afirma que cultura é o conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Mas para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Tal definição dá à cultura um significado muito próximo do ato de educar. Assim sendo, nessa perspectiva, cultura seria aquilo que um povo ensina aos seus descendentes para garantir sua sobrevivência” (SILVA E SILVA, 2006, p.2).

De acordo com Santos (1996), por cultura pode se entender diversas coisas. Sendo que cultura pode estar associada a educação, a estudos, como também a manifestações artísticas, os meios de comunicação, ou a cerimônias tradicionais de uma sociedade, crenças, idioma, dentre outros muitos aspectos.

Assim, o autor afirma que “cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos” (p.22), ou seja, ao considerar as particularidades culturais existentes, entendemos suas grandes variações.

Para Santos (1996) as preocupações comuns sobre cultura procedem de duas concepções básicas: a primeira refere-se aos aspectos gerais de uma realidade social, ou seja, trata-se da caracterização de um povo, de uma nação, de uma realidade, então, desta maneira podemos falar em “cultura colombiana”, por exemplo, contudo, é preciso entender que quando se fala em *cultura* refere-se “em cada caso dar conta das características dos agrupamentos a que se refere, preocupando-se com a totalidade dessas características, digam elas respeito às maneiras de conceber e organizar a vida social ou a seus aspectos materiais” (p.24).

A segunda concepção, trata especificamente sobre ideias, crenças, e conhecimentos de um povo ou nação, ou seja, diz respeito a vida social das pessoas e seus posicionamentos, assim, “entendemos neste caso que a cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio, da vida social” (p.25). Então, neste aspecto, ao falarmos por exemplo, de “cultura colombiana”, faz-se referência a sua literatura, a sua música, a sua língua, dentre outros.

Estas concepções por vezes pode nos levar a pensar em cultura como algo estagnado, mas segundo o autor, “as culturas humanas são dinâmicas” (p.26).

Toda sociedade há cultura, todo indivíduo é provido de cultura, sendo que as pessoas não se comunicam apenas por linguagem oral, mas por outros meios de linguagem também, como por exemplo, através de gestos, comportamentos, símbolos, dentre outros, e assim as pessoas se fazem entendidas umas com as outras porque elas reconhecem as normas culturais estabelecidas em sua sociedade, o que podemos chamar também de símbolos culturais. Então, quando nos deparamos



com uma outra cultura, ou seja, uma outra sociedade que possui seus próprios costumes e regras, de imediato, experimentamos um estranhamento. Por exemplo, em algumas sociedades, palitar os dentes após as refeições é falta de educação e em outros é uma forma de dizer que gostou da comida, em outras, certos tipos de roupas podem ser inadequados e em outras não. Sendo assim, acontece um choque cultural entre duas ou mais culturas distintas.

Entendendo que o conceito de cultura é muito amplo, vamos nos ater também a outro significado dado a palavra cultura por Silva e Silva(2006):

“Outro sentido muito comum atribuído à palavra cultura é aquele que a define como produção artística e intelectual. Assim, podemos falar de cultura erudita, cultura popular, cultural de massa etc, todas expressões que designam conceitos específicos para a produção intelectual de determinados grupos sociais” (SILVA E SILVA, 2006, p.3).

Ao falar de cultura e debruçar superficialmente sobre alguns de seus muitos conceitos, gostaria de falar sobre a importância de se aprender uma língua adicional. Sabe-se que o ensino-aprendizagem de língua adicional já passou por muitas mudanças, e ainda hoje, não existe uma fórmula específica de se ensinar e aprender uma língua adicional, além do mais, infere-se que cada indivíduo tem a sua própria maneira de aprender. Mas compreende-se que estamos em uma fase que chamamos de pós-métodos de acordo com CANAGARAJAH (2015), ou seja, independente das diversas abordagens que existem no ensino-aprendizagem de línguas, como por exemplo, a *abordagem comunicativa*, *abordagem audiolingual*, a AGT (*ensino de gramática e da tradução*), e outros; ainda se busca novas abordagens mais eficazes para se aprender um novo idioma.

E o interesse por aprender uma outra língua sempre existiu e ainda continua crescendo cada vez mais, seja por motivos profissionais, acadêmicos, por gosto e até mesmo admiração, ou por motivos de interesse em viver em outro país e fazer parte daquele lugar, dentre outros muitos motivos.

Considera-se então, a importância deste aprendizado na vida do sujeito, que já tem estado cada vez mais presente na vida das pessoas, seja por meio da escola, de cursinhos, faculdade, jogos, mídia, etc.

Efetivamente, aprender uma língua adicional permite diversas possibilidades ao aprendiz, assim este tem a possibilidade de aprender a lidar com as diferenças e aumentar seus entendimentos, seja por meio do conhecimento de novas culturas ou por meio da interação.

De acordo com Romero (2011), os autores Lantolf e Thorne (2006) acredita que para a aprendizagem de língua adicional ser bem sucedida, é necessário construir um processo afeto-cognitivo por parte daqueles que estão aprendendo, além do processo de imitação e a consciência



linguística. Isto é, internalizar as práticas culturais, aumentar os sistemas de atividades e aprender a aplicar e elucidar conceitos organizados culturalmente, ou seja, metáforas, gestos, dentre outros.

Nos PCNs de Língua Estrangeira (2006), eles destacam pontos importantes para o ensino de línguas nas escolas. Assim, citam uma educação voltada ao interesses dos alunos, trabalhando com eles as habilidades comunicativas e culturais e permitindo-os a compreender tais habilidades e entender variedades dialetais, e adequação linguística ao espaço que está inserido.

Vê-se que o ensino de línguas nas escolas de acordo com os PCNs tem por objetivo fazer o estudantes se conhecer como ser humano e como cidadão, assim este ensino deve ter como objetivo o aluno se auto engajar e engajar-se com outros no discurso, para proceder no meio social. Além do mais, tem que se trabalhar as seguintes habilidades: leitura, comunicação oral e prática escrita.

Ao falar sobre Cultura e Língua adicional, é importante refletir sobre este processo em relação ao ensino de culturas no aprendizado de línguas adicionais. Pensando sobre este entrelace, Coelho (2001), argumenta que:

“Não se pode apenas ensinar cultura, como também não se pode ensinar apenas a língua. Essa língua ensinada seria a emergência de uma outra menos visível, mais profunda, que representa o saber, o conhecimento global, e está impregnada de aspectos culturais, que devem ser atualizados sistematicamente” (COELHO, 2001, p.3).

Desta forma, entendo, que trabalhar com a realidade dos estudantes é essencial, até mesmo como porta de entrada para o novo, buscando evitar algumas resistências, porém, acredito na importância de se estudar uma língua adicional, trabalhando os aspectos culturais de algum país da língua alvo estudada e levando os a entender as sociedades, seus aspectos e modos, pois tudo isso influencia nesta aprendizagem. Acredito também que este aprendizado não é só possível por meio de um intercâmbio a qual a pessoa está inserida diretamente naquela cultura, mas me refiro também a um ensino de línguas nas escolas básicas, em cursinhos ou até mesmo por meio de uma busca de aprendizado individual.

Apoio-me a ideia de Tílio (2007), em que o aprendiz não necessita ser bicultural (que combina comportamentos, hábitos de duas culturas distintas), mas que ele deva ter conhecimentos gerais das culturas que falam a língua que o sujeito está aprendendo, além disso, aprender sobre outras culturas, não o faz abondar a sua. Desta forma, o intuito é unir estas realidades distintas promovendo um interculturalismo, ou seja, permitir que ambas culturas se relacionem, mostrando assim suas diferenças, suas curiosidades, propondo assim um estudo relevante ao aprendiz.

Para Tílio (2007), a cultura é essencial para o entendimento da organização da linguagem, pois influência nosso pensamentos por meio da linguagem.



Ao falar sobre a importância do ensino-aprendizagem de línguas, destaco o ensino de língua espanhola, buscando entender alguns de seus processos. Busco refletir, por meio da pesquisa de Oliveira (2006) e através do meu aprendizado de língua no intercâmbio, meios para se aprender uma outra língua.

De acordo com Oliveira (2006), a aprendizagem se modifica e para cada sujeito ela se dá de uma forma, segundo a autora, isso acontece por diversas influências, sendo elas: “variações biológicas, de inteligência, aptidão, atitude, idade, estilos cognitivos, motivação, personalidade e de fatores afetivos, além das variações de contexto onde ocorrem os processos de aprendizagem” (OLIVEIRA, 2006, p.1).

A pesquisa de Oliveira (2006), mostrou narrativas de estudantes que começaram a estudar a língua espanhola, seu contato com a língua, suas estratégias de aprendizagem, suas dificuldades e suas motivações em aprender esta língua.

De forma sucinta, mostrarei os resultados das estratégias utilizadas para o aprendizado da língua, que de acordo com a autora, 49% aprenderam ouvindo músicas, vendo filmes, novelas e programas de TV em espanhol; 38.7% usando a internet como ferramenta para aprendizagem; 16% ouvir a própria voz e gravações didáticas; 49% leitura; 12.9% fazer atividades ou uso de dicionários; 22% comunicação com nativos; 9% escrevem ou falam sozinhos; 16% aprendem ao preparar aulas; 6.4% tradução, e a estratégia mais utilizada foi a interação de modo geral com 54.8%.

Acredito que estes dados são relevantes para mostrar a importância também de não apenas trabalhar a cultura em sala de aula, mas permitir a interação na sala de aula, ou seja, fazer com que os alunos comecem a dialogar na língua estudada, ajudando-os a ter uma melhor aquisição.

Ao observar o meu aprendizado de língua espanhola, me identifiquei com diversas estratégias ressaltadas na pesquisa de Oliveira e as quais me debruçarei melhor na análise de dados.

Portanto, é importante entender que o aprendizado de uma língua adicional não é simples e não é apenas o uso de gramáticas ou outras abordagens, mas é todo um contexto bem complexo, mas essencial, para se buscar uma aprendizagem eficaz e prazerosa.

## 2. Metodologia

Esta é uma pesquisa que tem por objetivo, focar o meu processo de aprendizagem de línguas e a influência do contato com a cultura da língua alvo estudada no aprendizado de língua. De acordo com Minayo (2004), a pesquisa “alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação” (p.17). Para que seja um problema, é necessário que tenha sido um problema prático e real, as





investigações estão relacionadas a inserção na vida real, as circunstâncias e aos interesses, ou seja, é preciso ter objetivos e razões.

Esta pesquisa enfoca meu processo de aprendizagem de língua espanhola estando imersa na cultura colombiana. Portanto, esta pesquisa é qualitativa, pois enfoca questões muito particulares e de acordo com Minayo (2004, p. 21), esta pesquisa “trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

De igual modo, as perguntas de pesquisa permitiram uma reflexão e mostraram também um processo específico de ensino-aprendizagem de língua espanhola, e a importância da cultura no aprendizado da língua adicional.

Assim, para este trabalho foram utilizados duas perguntas, as quais respondo com base na minha experiência de intercâmbio após ele ter ocorrido, com o intuito de pensar sobre o meu aprendizado de língua. Desta forma, enfoquei meu processo de aprendizagem de língua espanhola e a importância da cultura local neste aprendizado, baseando-me nas perguntas de pesquisa do meu TCC, como também em recortes da minha narrativa autobiográfica para as respostas.

### 3. Análise de dados

Com base nos pressupostos teóricos norteie as respostas das perguntas de pesquisa com base na minha experiência e reflexão sobre o meu processo de aprendizagem de língua adicional feita em uma narrativa autobiográfica no meu trabalho de conclusão de curso da graduação.

#### 3.1 Quais estratégias foram utilizadas na aprendizagem de língua espanhola?

A aprendizagem de línguas permite a ampliação de conhecimentos de um indivíduo. Corroborando com esta ideia, COELHO (2001) afirma que “a língua aparece como um recorte feito do mundo real, os contornos dos conceitos, construídos com palavras apresentam uma visão de um mundo diferente de um país a outro, de uma região a outra” (p.3).

Sabe-se que as buscas de diversos métodos para o ensino de línguas é incansável, além do mais, vê-se ainda um ensino respaldado na semântica, em estruturas semânticas e atos de fala. Por exemplo, no ensino de língua inglesa, fala-se muito sobre a aprendizagem do *verbo to be*, aliás, isso é uma crítica feita por muitos discentes que aprendem inglês no ensino básico, contudo, esta crítica é feita, porque simplesmente é dado o conteúdo e não explicado a importância de se aprender este verbo, e para que ele é usado, ou seja, é ensinado algo mecânico, e com diversas regras.

Entretanto, existem diversas estratégias que podem ser utilizadas para aprender uma língua, e é importante ressaltar que o aprendizado de cada sujeito é único e particular.





Em meu intercâmbio, utilizei de algumas estratégias para o aprendizado da língua espanhola, que acredito serem pertinentes na aprendizagem de línguas independente do espaço que o sujeito está inserido.

Dentre os fatores que auxiliaram na minha aprendizagem da língua adicional, estão: a leitura, a escrita, a repetição, o uso de mídias (músicas e filmes), a interação, a imersão na cultura, ou seja, aprender um pouco sobre o local que estava vivendo, e atenção na fala das pessoas. A seguir um recorte da minha narrativa autobiográfica retirada do meu TCC, em que afirmo sobre estas estratégias:

“Acredito que minhas estratégias foram utilizar da repetição, ter muita atenção nas falas das pessoas, nas leituras, comunicar bastante com os colombianos sem me importar com as minhas limitações e erros e questioná-los como se falava tal palavra, ou como se chamava tal objeto e se divertir com toda essa forma de aprendizagem, tão diferente de cursinhos ou algo mais formal” (SANTOS, p. 43).

Percebe-se, então, que essas estratégias, foram sendo realizadas de forma natural e foram importantíssimas para o meu aprendizado.

Com base na pesquisa de Oliveira (2006), em que algumas estratégias foram apontadas pelos participantes, a leitura foi uma delas e foi considerada útil por 49% das pessoas. Assim, ressalto também esta estratégia no meu aprendizado, devido ao fato, de ter estudado em uma universidade colombiana em que tive que realizar diversas leituras em espanhol, como por exemplo, leituras de literatura colombiana para uma disciplina que cursava aos sábados. Segue um recorte da minha narrativa, sobre o recurso da leitura para a aprendizagem da língua:

“Os textos das disciplinas também me ajudaram bastante, ler era muito mais fácil do que falar, e por vezes, lia em voz alta, para ouvir minha pronúncia, mas a leitura completa era feita em silêncio para eu ter compreensão do texto, além disso, estas leituras me ajudaram a adquirir um maior vocabulário” (SANTOS, p.41).

Outro fator não muito utilizado pelos entrevistados de Oliveira, mas o qual me apropriei bastante, devido também ao fato de frequentar uma universidade, foi a escrita com 9%. Segundo Oliveira (2006), a escrita não é uma prática geral ao se aprender uma língua adicional, contudo a utilizei muito, para trabalhos, provas, exercícios e outros. A seguir um recorte da minha narrativa sobre o aspecto da escrita na minha aprendizagem de língua, e também sobre a importância de ouvir músicas e assistir filmes, que foram métodos citados por Oliveira em sua pesquisa também:

“Aprendia muito ao escrever sobre os textos que as disciplinas pediam, as provas eram feitas em espanhol também, o que de certa forma me obrigava a aprender a escrever na língua, mas alguns erros os professores relevavam, mas de maneira



geral me saía muito bem. Também o aprendizado através de músicas e filmes ajudou bastante, sempre que tinha um tempo, ia ao cinema, e buscava sempre músicas colombianas e outras para ouvir” (SANTOS, p.42).

Com o tempo, fui percebendo as melhorias na minha aprendizagem e como estava me integrando cada vez mais a cultura colombiana, e como estava interagindo mais com os colombianos, ou seja, meus amigos da universidade, os da casa em que eu vivia, a família e outros. A interação com os nativos foi apontada na pesquisa de Oliveira (2006) com 22%, sendo uma estratégia utilizada por muitos, já a interação, para mim foi o fator mais importante na minha aprendizagem e foi apontada na pesquisa de Oliveira por 58% das pessoas.

Estar em outro país e aprender a língua falada naquele lugar foi uma experiência diferenciada, que aconteceu de forma natural e sem pressões. De acordo com Schmidt (20014), a linguagem é própria do ser humano, e para que ela ocorra é necessário a interação, a vivência social do homem com outras pessoas. Assim, sabe-se que para alcançar o sujeito é preciso a utilização da linguagem, pois “o ser humano não existe fora da linguagem” (p.86).

A seguir, apresento um recorte da minha narrativa em que fala da importância que esta interação trouxe em meu aprendizado de língua adicional:

“Acredito que essa convivência familiar, enriquece muito a experiência intercambista, e o contato com várias pessoas daquele país e de outros também. Penso que, meu maior aprendizado da língua se deu através do contato com o pessoal da universidade e principalmente da casa. Por exemplo, na hora do café da manhã, do almoço e da janta, era o momento que eu ia para a mesa e então lá encontrava com os outros estudantes da casa e então me esforçava para conversar” (SANTOS, p. 39).

Sendo assim, pode-se entender a importância da interação e como este vínculo é um meio facilitador para a aprendizagem de línguas, sendo que, por meio desta troca podemos compartilhar de experiências, culturas, dentre outras coisas e para que isso ocorra fazemos uso da língua para nos comunicar.

Por fim, outra estratégia utilizada por mim, foi a repetição, que não foi uma estratégia mencionada na pesquisa de Oliveira (2006), mas que acredito ser válida. Como sempre estava comunicando com as pessoas, sem me importar com os erros ou acertos que tinha, pois o que me interessava era aprender ao máximo, eu sempre questionava as pessoas para aprender, principalmente verbos, que sempre foi uma dificuldade para mim. Então, quando não entendia alguma palavra ou não conseguia pronuncia-la de forma correta, ficava repetindo em voz alta, até soar bem ou pelo menos parecido com o que havia escutado, e desta maneira ia acertando, algumas



dificuldades ao longo da aprendizagem. No recorte a seguir da narrativa, destaco sobre esta estratégia:

“Um dos métodos que mais utilizei para aprender um pouco o espanhol, foi a repetição; quando eu errava, as pessoas próximas a mim, corrigiam-me e então eu repetia em voz alta a palavra” (SANTOS, p. 40).

Estas estratégias foram utilizadas por mim no meu processo de aprendizagem da língua espanhola no intercâmbio, desta forma, ressalto mais uma vez, que as estratégias para se aprender um idioma são diversas e cada indivíduo tem as suas, como também suas experiências neste processo são únicas. O importante é ter interesse e aprender uma língua, como também encontrar as estratégias que te ajudarão a ter uma aprendizagem mais eficaz.

### 3.2 Quais as principais dificuldades para aprender a língua espanhola e o que foi feito para superar essas dificuldades?

Sempre encontraremos algumas dificuldades ao aprendermos uma língua nova, e comigo não foi diferente, contudo, estas dificuldade foram importantes para analisar meu processo de aprendizagem e observar minhas superações.

A minha primeira dificuldade, ocorreu na primeira semana em que estava na Colômbia, quando comecei a ouvi-los e não entender nada, pois eles falavam muito rápido. Além disso, dentro de mim gerou-se um conflito e um sentimento de medo, como também, dificuldade de me relacionar e não conseguir me expressar, pois não sabia a língua, aliás pensava que sabia algumas coisas, mas descobri que sabia apenas saudar e agradecer. Outra situação, foi o fato de pensar em língua portuguesa para falar em espanhol e também a pronúncia de algumas palavras e letras. A seguir, um recorte da minha narrativa autobiográfica, em que falo sobre esta dificuldade:

“[...] Uma dificuldade na pronúncia do espanhol foi com palavras que tinha a double R ou o R no início de frase, como por exemplo, “carro”, “ratón”, pois este som não tem no português, e o som da letra R no português é o som da letra J no espanhol” (SANTOS, p. 40).

Esta dificuldade ocorreu, pois no português não é comum utilizar o som do R como no espanhol. Mas, assim como dificuldades em sua maior parte são superadas, está também superei, pois necessitava conseguir falar da forma certa, pois o som do R na língua portuguesa, é o som da letra J para eles, e então quando utilizava o som do R no português eles não me entendiam.



Outra dificuldade que encontrei, e a identifico como a mais difícil para mim, foi a conjugação dos verbos, pois assim como na língua portuguesa, existe modo, pessoa, número, tempo. Segue o recorte da narrativa que tratei deste aspecto:

“Algo que foi difícil no meu aprendizado e que ainda tenho dificuldades é a conjugação dos verbos em espanhol, pois sempre que vou me comunicar tento lembrar de certos verbos e como eles são conjugados e utilizados na frase. Alguns que foram mais utilizados no dia-a-dia já se internalizaram, contudo, outros não. Meu recurso sempre era recorrer aos amigos, e era o que eles mais me corrigiam quando eu me comunicava. Por exemplo, o verbo “trazer” é um dos que eu tinha mais dificuldade, contudo, foi possível ainda assim, me comunicar bem, mas sempre me atentava a estas questões, pois o verbo é importantíssimo em uma frase” (SANTOS, p. 42).

A conjugação verbal na língua espanhola para mim tem as mesmas complexidades que na língua portuguesa. Além disso, esta é uma dificuldade que ainda enfrento, mas tenho buscado estudar para supera-la.

Com o tempo fui adaptando a língua espanhola, e aos poucos começou a ficar mais fácil para me expressar pois já me sentia mais segura, além disso, comecei a utilizar expressões colombianas e a entendê-las, e gradualmente estava me inserindo naquela cultura e isso estava sendo crucial para o meu desempenho na aprendizagem. O contato com a cultura e também o fato de a todo momento estar ouvindo a língua que estava aprendendo, facilitou muito a aprendizagem da língua espanhola.

Para Tílio (2007) a cultura é importante para se entender a natureza da linguagem, pois somos influenciados pela própria linguagem.

Ao falar em expressões, me remeto a outra dificuldade que tive, que foi pronunciar a expressão *Chévere*, usado por eles, para dizer que um evento, uma pessoa, um lugar, dentre outras coisas é *legal*. Compartilho dessa aprendizagem, com um recorte da narrativa:

“Não poderia deixar de dizer sobre as expressões, em especial, de uma que me fez gastar tempos para aprendê-la, e também por ser a que mais gostei e que mais me marcou, pois me fazia quase me sentir uma colombiana, que foi a palavra: “Chévere” que significa algo bom, legal, divertido, e tanto uma pessoa como um objeto ou evento pode ser “Chévere”. Todos falavam essa palavra, e eu não conseguia porque parecia que ouvia cada um falando de uma forma. Então, busquei saber como escrevia e comecei a falar da forma que estava escrito, porém, nunca conseguia falar como eles, então percebi que quando colocava toda a minha atenção voltada para esta palavra eu não conseguia fala-la como gostaria, mas quando a usava espontaneamente, ela soava da forma que me dava à impressão de que estava falando certo e na verdade estava, e como eles a usavam muito, eu passei a usa-la bastante também e falar da forma correta depois de um tempo” (SANTOS, p. 41).



Esta expressão era muito comum entre todos, e o fato de demorar aprendê-la e tentar aprendê-la de todas as maneiras, foi especial para mim, e então, essa expressão é a que mais utilizei e a que mais eu gostei.

Outra dificuldade apresentada, foi com relação as palavras com V e B, pois devido a sonoridade, isso me confundia ao escrever, pois palavras com V tem o som de B. Por exemplo, a palavra *vaca*, se fala *baca*; outro exemplo, é o verbo *escribir*, então ao escrever, ficava pensando se era com v ou b. Relato essa dificuldade na narrativa, por meio do recorte a seguir, apresento:

“Uma dificuldade de comunicação, que acredito que todos os falantes de língua portuguesa têm ao aprender o espanhol, é o som da letra V, que tem na maioria das palavras o som de B, e se não pronunciar de forma correta eles não entendem às vezes, além disso, me confundia muito quando ia escrever, pois não sabia se era com “v” ou “b”, pois na escrita acontece a variação e confesso que até hoje tenho certas dúvidas ao escrever” (SANTOS, p. 42).

As dificuldades existiram, e para superá-las, compartilhei das mesmas estratégias de aprendizagem, pois estas situações ocorriam simultaneamente, mas utilizava principalmente, da repetição para fixar as palavras e quando tinha dificuldades na pronúncia, pedia para as pessoas falarem a palavra e explicar o que significava, e assim repetia em voz alta.

A leitura também foi uma estratégia para adquirir mais vocabulários; além disso, era bem atenta a fala das pessoas, e também a interação, pois me comunicava ao máximo com as pessoas, buscando melhorar.

Estas estratégias me possibilitaram aprender de forma bem dinâmica, e perceber minha evolução, e isso foi uma grande motivação para mim.

Portanto, percebo a importância de se aprender uma língua adicional, e como este aprendizado permite que o sujeito se desenvolva, cresça e amplie sua visão de mundo e perspectivas.

### Considerações finais

Mediante o trabalho exposto e a reflexão feita, entendo o quão importante é aprender sobre os diversos conceitos de cultura e sua influência direta no aprendizado de línguas, e também sobre a importância de se aprender uma língua, e como há diversas possibilidades para esta aprendizagem.

Por meio deste aprendizado e de como ele se deu, ressalto a importância da interação em todos os aspectos na vida do ser humano, pois aprender com o outro é diferente e dinâmico.



Desenvolver este trabalho, me fez lembrar em específico sobre o processo de aprendizagem de língua espanhola, e de como fui observando minhas melhoras na língua, dificuldades que estavam demorando a serem sanadas, como também o meu empenho e maturidade em buscar aprender mais e mais.

O intercâmbio, me possibilitou um crescimento em diversas áreas da minha vida e, além do mais, estar imersa na cultura e buscar aprender sobre as características gerais do povo colombiano, facilitou e contribuiu para um processo mais rápido da minha aprendizagem de língua espanhola, fazendo com que este desenvolvimento fosse positivo.

Ficou evidente que a interação foi o principal fator para o meu aprendizado de língua espanhola, além disso, percebi como é distinto aprender em um contexto em que a língua aprendida é falada a todo momento, porque é a língua materna daquele local e como é produtiva está a aprendizagem, e como também é possível trazer conhecimentos culturais de uma sociedade para as aulas de língua na sala de aula, pois desta maneira, agrega novos conhecimentos, estimula os estudantes a interagir com a língua e a querer se relacionar com o mundo em sua totalidade.

Em suma, a minha experiência intercambial foi transformadora na minha vida pessoal e profissional, e me possibilitou ser um pouco mais conhecedora do mundo, de obter novas ideias, e também depois desta experiência tenho uma visão mais compreensível em relação ao outro. Além disso, criou em mim o anseio em trabalhar em pesquisas relacionadas ao ensino de línguas, como também o interesse em lecionar a língua espanhola, e fez nascer em mim a esperança de ver um ensino de línguas diferenciado na educação brasileira.

## REFLECTIONS ON MY ADDITIONAL LANGUAGE LEARNING PROCESS IN THE EXCHANGE

**Abstract:** This scientific article deals with my learning in the Spanish language in an exchange experience. The theory that justified interpretation rely on theoretical perspectives of learning additional languages and immersion in culture, which was a relevant factor for my learning. This research made it possible to reflect on strategies that I used in my learning of additional language in natural space, such as asking questions, the use of repetition, the search for conversation, and others. The main difficulties were: pronunciation, verbal conjugation, words with V and B, and speed of speech. To overcome the problems I used repetition, reading, writing practice and, mainly, the interaction. Therefore, this work highlights the importance of this exchange experience both in the social vision and in the importance of learning the additional language.

**Keywords:** Spanish Language; Additional Language; Exchange; Culture.



## Referências

BOSI, ALFREDO. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CANAGARAJAH, S. *TESOL as a Professional Community: A Half-Century of Pedagogy, Research and Theory*. TESOL Quarterly, vol. 50, issue 1. 2015.

COELHO, A. O. S. *A importância do ensino de cultura para o aprendizado de uma língua estrangeira*. 2001. Disponível em: < <http://www.afirse.com/archives/cd3/tematica4/013.pdf>> Acesso em: 15 de Junho de 2017.

OLIVEIRA, A. P. A. *Análise de narrativas de aprendizagem de espanhol sob a perspectiva da teoria do caos*. In: XV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFMG, 2006, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/alves.pdf>> Acesso em: 4 de Junho de 2017.

PCNs. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2006. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf) > Acesso em 04 de junho de 2017.

ROMERO, T. R. S. *Construindo a inclusão de futuros professores de inglês*. In: Kleber Aparecido da Silva; Fátima de Gênova Daniel; Sandra Mari Kaneko-Marques; Ana Cristina Biondo Salomão. (Org.). *A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares - volume I*. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2011, v. 1, p. 173-198.

SANTOS, J. L. *O que é cultura*. 16ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos, n. 110).

SANTOS, L. C. O. *Identidade, Cultura e Língua Adicional: Aprendizagem de Intercâmbio*. 2016. 45. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras com dupla habilitação em Português/ Inglês e suas respectivas literaturas). Universidade Federal de Lavras, Lavras. [Orientadora: Prof.ª Dr.ª Tania Regina de Souza Romero].

SCHMIDT, C. *Memórias e trajetórias: implicações na construção da identidade do profissional de línguas*. Línguas & Letras (Online), v. 15, n. 28, p. 85-95, 2014.

*Significado de Cultura*. Dicionário do Aurélio, 2008- 2017. Disponível em: < <https://dicionariodoaurelio.com/cultura>> Acesso em: 03 de Junho de 2017.

SILVA, V. K; SILVA, H.M. *Cultura*. In: Dicionário de Conceitos Históricos. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

TÍLIO, R. C. *A evolução da teoria da relatividade lingüística e a interface língua-cultura no ensino de línguas estrangeiras*. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v. VI, n. XXI, p. 105-124, 2007.

